

MESTRE BIMBA: O MITO SAGRADO DA CAPOEIRA REGIONAL

Helio José Bastos Carneiro de Campos¹
Edivaldo Machado Boaventura²

RESUMO: *Manuel dos Reis Machado (Mestre Bimba) nasceu em 23 de novembro de 1900 no bairro de Engenho Velho de Brotas, antiga Freguesia de Brotas em Salvador, Bahia, pouco mais de uma década após a Abolição da Escravatura. Filho de Luiz Candido Machado, famoso batuqueiro e de Maria Martinha do Bonfim. Foi carvoeiro, doqueiro, trapicheiro, mas principalmente capoeirista. Criou a Capoeira Regional nos fins da década de 20, utilizando-se da Capoeira Angola e do Batuque, uma luta braba. Mestre de Capoeira foi a condição adquirida por reconhecimento popular, pelo respeito dos seus alunos e da sociedade. Esse artigo é oriundo da Tese de Doutorado intitulada **Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba**. O objetivo do estudo foi o de verificar qual a imagem que tem os alunos de Mestre Bimba e os mestres, contramestres e professores de capoeira e de que maneira essa representação os afeta na vida pessoal e profissional. A metodologia utilizada foi o da pesquisa bibliográfica e da entrevista não-diretiva, que para Chizzotti (2001, p.92) é uma forma interessante para colher os dados, pois é baseada no discurso livre do entrevistado. Concluímos através das evidências encontradas nos depoimentos dos alunos de Mestre Bimba que existe controvérsia, uns disseram ser Bimba uma pessoa fechada, embrutecida, grosseira e sem instrução, outros enaltecem suas virtudes indicando ser uma pessoa dotada de sabedoria, um educador, um orientador, um pai e até mesmo um gênio. Para os capoeiristas da nova geração Mestre Bimba representa ser um símbolo de resistência, um líder e um mito.*

Palavras-chaves: Mestre Bimba; Capoeira Regional; Capoeira

INTRODUÇÃO

Mestre Bimba, muito cedo, aos doze anos de idade aprendeu a arte de Capoeirar com Nozinho Bento, o Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana. Aos 14 anos passou a se interessar por outra manifestação afro-brasileira, aproximando-se do Candomblé do Senhor Vidal, um terreiro da nação Ketu que funcionava no Engenho Velho de Brotas. Aos 20 anos, tornou-se ogã, título reconhecido pelos serviços prestados à instituição, as atribuições sociais e as religiosas.

Em 1928 criou a Capoeira Regional, justificando sua criação pela insatisfação com os rumos da Capoeira praticada na época. Seu desagrado residia principalmente na maneira como que os capoeiristas estavam praticando a Capoeira na rua, mostrando um lado folclórico com um declarado intuito comercial, fugindo da essência e se distanciando da arte guerreira.

Mestre Bimba assim se referiu sobre sua decisão de criar um novo estilo de Capoeira: “Em 1928 eu criei, completa, a regional, que é o batuque misturado com a angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente” (*apud* ALMEIDA, 1994, p.17).

É importante frisar que Mestre Bimba, ao criar a Capoeira Regional, estabelece uma ruptura com a Capoeira praticada, destacando-se entre os demais capoeiristas da época, passando a exercer uma liderança, enaltecido como ídolo popular, confirmando o respeito nas rodas de

¹ Professor Doutor em Educação pela FAGED/UFBA, Livre Docente pela AWU/USA, Professor Titular da UCSAL e Adjunto da UFBA e UNIME. - Autor

² Ph.D. em Educação pela The Pennsylvania State University, Professor Titular da UFBA - Orientador

Capoeira, nas desavenças com a polícia e na maestria no ensino de sua arte, alguns autores destacam esse acontecimento como um rito de passagem, pelo que Vieira (1966, p.135) diz ser Mestre Bimba “um agente de mudança”, Muniz Sodré (2002, p11), afirma ser Mestre Bimba “uma das últimas grandes figuras do que se poderia chamar de ciclo heróico dos negros na Bahia” e Reis (1997, p.97) destaca que Mestre Bimba é “um dos heróis culturais da capoeira brasileira”.

O objetivo do estudo foi o de verificar qual a imagem que tem os alunos de Mestre Bimba e os mestres, contramestres e professores de capoeira e de que maneira essa representação os afeta na vida pessoal e profissional. A metodologia utilizada foi o da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e o instrumento utilizado foi o da entrevista não-diretiva ou abordagem clínica, que para Chizzotti (2001, p.92) é uma forma peculiar para colher os dados, pois é baseada no discurso livre do entrevistado.

O artigo apresenta-se dividido em três tópicos, o primeiro aborda Mestre Bimba: uma representação simbólica, o segundo diz respeito da representação e imagem de Mestre Bimba para os capoeiras e o terceiro ressalta Mestre Bimba com o mito sagrado da Capoeira

MESTRE BIMBA: UMA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA

Nesse tópico discorreremos sobre o que representa o mito Mestre Bimba para seus alunos, como também para os mestres, contramestres e professores de capoeira que exercem a liderança em seus grupos na atualidade no Brasil e no exterior. As questões principais que nos inquietam são: (1) Que imagem tem esses entrevistados de Mestre Bimba? (2) O que representa Mestre Bimba para eles? (3) Qual a visão e contribuição da Capoeira Regional? E (4) Mestre Bimba é um símbolo da Capoeira Regional?

Os símbolos nos falam de sonhos, conquistas, crenças, amores, paixões que se foram, alegrias vividas, dores guardadas, tristezas sofridas, segredos da alma, expressões do espírito. Os símbolos falam da gente, de mim, de você, da família, do grupo de estudos, do grupo de capoeira, da escola, das festas, da cidade, do povo e principalmente da história.

Jaffé (1977, p. 232) sobre os símbolos assim se exprime:

A história do simbolismo mostra que tudo pode assumir uma significação simbólica: objetos naturais (pedras, plantas, animais, homens, vales e montanhas, lua e sol, vento, água e fogo) ou fabricados pelo homem (casas, barcos ou carros) ou mesmo formas abstratas (os números, o triângulo, o quadrado, o círculo). De fato, todo cosmo é um símbolo em potencial.

O homem é um ser com propensão para criar símbolos, o homem transforma inconscientemente objetos ou formas em símbolos e lhes dá vulto, tanto na religião quanto em objetos naturais.

Para Nasser (2003, p. 25), “a noção de símbolo apresenta uma variedade de definições e a cada definição corresponde uma morada. A definição depende da relação que estabelecemos conosco, com o mundo, com os outros e com o transcendente (objetividade, intersubjetividade e transcendência)”.

O símbolo ocorre quando o arquétipo surge no aqui e no agora podendo, de algum modo, ser percebido pela consciência. Todo símbolo tem que ser bem fundamentado em um arquétipo e apesar de nem todo arquétipo ser um símbolo, ele sempre o é como possibilidade.

Por outro lado, se algo é ou não um símbolo, depende do ponto de vista da consciência que o contempla. Portanto, um mesmo fenômeno pode ser sinal para um e símbolo para outro. Um caminho que se perde no horizonte pode misteriosamente evocar uma continuidade em

direção ao infinito, como pode apenas significar um mero trajeto real e concreto. Uma ponte sobre um abismo pode representar o único meio de transporte de um lugar para outro, como também inexplicavelmente pode remeter à imagem de uma ligação, da solução de um problema, do término de um isolamento, etc.

O símbolo é a melhor formulação possível de algo desconhecido. Quando conseguimos explicar alguma coisa através de analogias ou por sua designação abreviada, estamos falando de sinal e não de símbolo. Como exemplo, podemos dizer que a cruz representa o amor de Jesus pela humanidade, trata-se de uma explicação e, portanto estamos aqui lidando com um sinal; porém, se ao nos depararmos com a cruz nos acometermos de uma afeição inexplicável, capaz inclusive de modificar nossa vida, então estamos falando de um símbolo.

Nasser (2003, p. 38) afirma que “o símbolo depende da estrutura ou condição espiritual de cada homem, ou seja, o símbolo compõe a linguagem da alma e do espírito, através da transcendência, funcionando como um mediador, uma ponte. Enquanto vida, o símbolo é um constante transformador de energia”. A energia é o elemento responsável em converter o homem, sua alma e espírito vivos.

Como tudo em que existe energia, há vida, o símbolo igualmente possui uma energia que tem a capacidade de transformar e modificar as emoções, sentimentos e as coisas.

Pela capacidade de transformação, o símbolo, até certo ponto, pode tornar o visível até no invisível e no divino e, com irresistível força, ele atrai o homem que o contempla. É imprescindível como o próprio espírito do mundo, toca a nossa alma. Portanto, o símbolo aproxima o divino do homem.

Os símbolos também representam as conquistas e a vida de um homem, de uma comunidade e até mesmo de um povo. Os símbolos contam histórias, se reportam ao povo, aos seus costumes, seus credos, sua linguagem, assumindo, assim, um dado antropológico universal.

O símbolo não cristaliza os sentimentos, todavia gera uma moldura na qual esses sentimentos possam se expressar livremente. Pois a moldura não contém uma definição de contornos preciso e hermético. Deixa em aberto possibilidades vivas na busca do seu sentido.

Sempre estamos questionando o que na verdade representa mestre Bimba para os seus alunos. Qual o valor evocativo atribuído a Bimba e suas experiências durante a convivência no Centro de Cultura Física Regional (CCFR)?

Gato Branco falando do que representa Mestre Bimba para ele, assim se expressou:

Mestre Bimba, eu costumo dizer, nas minhas recordações, com amigos, Mestre Bimba é um diamante, não era um diamante lapidado, era uma verdadeira lição de vida, era um homem inculto, mas ao mesmo tempo com uma sabedoria fantástica, e ele transmitia essa sabedoria para os seus alunos da melhor forma possível, em termos de aconselhamento, enfim, preparava a gente para a vida.

Medicina assim se refere: “Mestre Bimba que conheci era um homem negro, pobre, honesto, inteligente, vaidoso, sem instrução escolar, educado, com princípios familiares, apesar de possuir várias famílias (o que não era uma exceção na sua época)”.

Itapoan fala que escreveu dois livros biográficos sobre Mestre Bimba, o primeiro, **Bimba, perfil do mestre**, em 1982, sem a conotação de ser uma biografia definitiva, o segundo, **A saga do Mestre Bimba**, em 1994, um trabalho mais elaborado, quando fez uma análise mais aprofundada da Capoeira Regional e enfocou a metodologia, a vida, crônicas, reportagens vinculadas na imprensa escrita à figura de Bimba, assim como colheu um maior número de informações sobre o mestre. Contudo, ressalta que “Mestre Bimba é uma pessoa muito grande para que você coloque só em uma obra” e afirma que continua pesquisando e tem descoberto muitos fatos novos extremamente interessantes.

Sobre o assunto, sobre pessoas verdadeiramente importantes, que chama de figuras exponenciais, destaca Antonio Conselheiro, Lampião, Zumbi e Mestre Bimba, dizendo que são personalidades inesgotáveis que “você vai ter sempre alguma coisa para escrever sobre essas pessoas”.

Salienta que Mestre Bimba para ele é muito forte, possivelmente uma figura masculina que de algum modo veio “substituir” o seu pai que morreu um ano antes dele entrar para a Academia de Mestre Bimba. “Era a figura masculina que eu tinha como espelho”.

Chamando a atenção do que representa Mestre Bimba neste universo:

Aonde você chegar e falar de Mestre Bimba é sinônimo de capoeira, todo mundo sabe que você está falando de capoeira, Mestre Bimba hoje é uma figura pública e incontestável, e a capoeira regional dele. Hoje você vê a capoeira que se ensina no mundo todo, no Brasil todo, quase 90% ou mais de 90% é derivado da academia do Mestre Bimba da capoeira regional, com algumas modificações, algumas adaptações que as pessoas tentam, umas felizes e outras infelizes, mas a capoeira do Mestre Bimba é a capoeira que está no mundo, que está no Brasil todo (*sic*).

Cafuné assim diz: “Mestre Bimba para mim foi a principio um mestre, um professor de capoeira, mas à medida que a gente ia se aproximando, ia tendo contato e convivendo com ele, a gente sentia que ele era muito mais do que isso, ele era um professor de vida, ele me colocou na vida, me ensinou a viver”.

Sariguê se refere à Bimba dizendo ser o mestre uma “figura altiva” e essa sua maneira de ser brioso lhe magnetizava. Afirma ainda que Bimba se impunha pela sua presença, “não precisava falar nada, a presença dele já era o suficiente”.

Arara considera mestre Bimba “um chefe de família austero, rigoroso, mas um chefe de família que também mostrava suas alegrias, suas descontrações, a exemplo das festas de formatura”.

Quando perguntamos ao Sacy, quem era Mestre Bimba para ele, que imagem tinha de mestre Bimba, ele foi enfático, pediu permissão para falar de pé, e justificou dizendo que “tem pessoas que temos que reverenciar mesmo não tendo a oportunidade de falar diretamente para o mestre, contudo, estou falando com um aluno do mestre, um contemporâneo meu”. Mestre Bimba, para mim era como se fosse um pai, como era para os demais companheiros, ele não era somente um mestre de Capoeira, era um educador, orientador, amigo, que nos guiava no caminho certo.

Perguntamos também a Escurinho quem era Mestre Bimba? Ele prontamente e até com um ar emocionado assim respondeu: “Mestre Bimba não era, ele continua sendo. Mestre Bimba, para mim é um segundo pai”. E afirma que em todas as oportunidades que tem, nas palestras, nos encontros com amigos e familiares, ele sempre comenta afirmando que Mestre Bimba tem um significado especial para ele e, por isso, o considera um segundo pai. Disse ainda que tem no seu quarto a fotografia do mestre.

Boinha retorquiu da seguinte maneira: “Mestre Bimba para mim é um pai. É um pai porque ele não foi para mim somente um mestre de capoeira, um educador e um orientador.”

Disse ainda que o mestre falava por parábolas e que naquele momento ele não entendeu bem o recado, porém, hoje pode compreender o significado daquela lição e mais uma vez afirma, “Mestre Bimba pra mim é um pai, orientador, um homem maravilhoso”, por esse motivo no início da entrevista Boinha se coloca dizendo ser um eterno discípulo de Bimba.

Geni, respondeu a questão dizendo que: “É uma figura muito fácil e ao mesmo tempo muito difícil de dizer quem era Mestre Bimba. Eu considero o Mestre Bimba assim, o Lutero na Capoeira, uma pessoa que causou uma reviravolta, uma reforma global na Capoeira”.

Galo responde o questionamento dizendo:

Que chega a emocionar, porque todos aqueles alunos como você que realmente cresceram sabem que, algo mais, da relação e da interferência, sei lá, da posição até cíclica, eu diria e metodológica de Mestre Bimba, sobre todos nós. Quem é Mestre Bimba? Foi em uma época tudo e passa e continua ser a razão pela qual estamos aqui, ainda àquele grande mentor, aquele grande orientador.

Quando perguntamos a Decanio quem é mestre Bimba prontamente ele afirmou: “É muito difícil responder”. E reportando-se a maestria da capoeira, disse só existir um mestre de capoeira. E mais, disse não conhecer ninguém para botar junto de Mestre Bimba. “Ele é o segundo estágio dos meus ídolos, porque o primeiro é Jesus”. O primeiro, ele encontrou aos oito anos de idade e o segundo, ele encontrou aos dezesseis anos incompletos, o que ele chamou de coincidência marcante, e destacou ainda um terceiro que são dois ídolos para ele: Carybé e Verger.

Outrossim, Decanio nos fala sobre o depoimento de Itapoan no filme "**Mestre Bimba: a capoeira iluminada**", sobre a transferência de Bimba para Goiânia, que achou muito bonito quando Itapoan falou, “na Bahia Bimba não morreu e não seria abandonado nunca”. “E Bimba, na minha casa, teria não um quarto, mas um altar, para que nós pudéssemos cultuá-lo como pai, um exemplo de correção”.

Angoleiro conta das suas dificuldades no aprendizado da capoeira, lembrando que Mestre Bimba tinha muita paciência com ele, mandava repetir os golpes várias vezes, foi muito cuidadoso, portanto ele foi um pai e uma mãe para ele.

Analisando as falas de cada um dos entrevistados entendemos que Mestre Bimba foi significativamente importante na vida de cada um deles, mesmo esses alunos tendo convivido em épocas diferentes. Não se pode aquilatar aqui a duração e a intensidade dessa convivência, assim como o processo da relação interpessoal e os frutos disso para cada indivíduo.

Nas entrevistas, eles deixam transparecer a emoção quando falavam de Mestre Bimba. Percebemos também que o estado emocional tem um significado arraigado, porque se configura particularmente na história de vida de cada um, em que ao longo do tempo puderam eleger Bimba como um arquétipo, ora reforçando um estado conflituoso da adolescência, ora como um símbolo para suas vidas.

Para Mattedi (1997, p.9), “Os arquétipos e as forças impulsionadoras que eles representam não são nem construtivos, nem destrutivos por si só. Eles podem desempenhar os papéis, dependendo do modo como se integram na vida da comunidade ou do indivíduo e do modo como são vividos em termos do aqui e agora”.

Essa admiração por Mestre Bimba, antes dispersa, guardada no âmago de cada sujeito da Regional de Bimba, vem se revelando aos poucos pelo crescimento e valorização da capoeira no mundo inteiro. A participação, cada vez mais crescente dos alunos de Bimba nas rodas de capoeira, nos debates, nos batizados, nas formaturas, nos seminários e, sobretudo, através das pesquisas, tem oportunizado descobertas inusitadas sobre a Capoeira Regional.

Temos acompanhado inúmeros relatos referentes à história de vida, em que esses sujeitos depõem sobre suas experiências vividas junto a Mestre Bimba. São na maioria das vezes histórias e descobertas fantásticas, favorecidas pela simplicidade da comunicação, acompanhadas pela exteriorização das emoções, propiciando dessa maneira uma declaração aberta dos seus medos, das desconfianças, dos aprendizados, das emoções, da satisfação e da alegria de ter convivido com Mestre Bimba em alguma época.

Como frisou Decânio, todo aluno de Bimba tinha que ser batizado para deixar de ser um simples homem e ganhar uma conotação diferenciada na sua comunidade, “ser aluno de Bimba e da Capoeira Regional, não simplesmente um homem da capoeira”.

Portanto, distinguimos nos relatos acima um forte simbolismo de mestre Bimba como um pai, aquele que orienta, que guia, que dá segurança, que ensinou a arte dos relacionamentos e os preparou para enfrentar a vida sempre gingando.

REPRESENTAÇÃO E IMAGEM DE MESTRE BIMBA PARA OS CAPOEIRAS

Como sabemos, a capoeira tem evoluído muito em vários aspectos, entre eles destacamos o quantitativo baseado em números de grupos, associações, federações, ligas, projetos e praticantes. No aspecto qualitativo, salientamos a inclusão da disciplina Capoeira nos cursos de graduação em educação física, grupos de pesquisa ligados às universidades, grupos de estudos dos grupos de capoeira, cursos de formação de mestres instituídos pelos grupos de capoeira, federações de capoeira e pela Confederação Brasileira de Capoeira, além dos muitos eventos onde ocorrem oficinas diversas: Capoeira e Educação; Capoeira Regional; Capoeira Angola; Construção de Instrumentos; Capoeira, Educação e Cultura; Capoeira para Portadores de Necessidades Especiais; Capoeira para Crianças em Situação de Risco; e tantos outros, todos eles colaborando decisivamente para uma melhor qualificação dos instrutores, professores, contramestres e mestres de capoeira.

Nessa ansiedade de adquirir cada vez mais conhecimentos sobre a capoeira, temos observado, entre outras coisas, o interesse e a expectativa desses novos docentes em captar informações detalhadas sobre Mestre Bimba e sua Capoeira Regional. Essa busca passa pelo fascínio da conversa com os ex-alunos, que se orgulham em afirmar terem sido alunos de Bimba.

Algumas vezes fomos verdadeiramente surpreendidos pelo acolhimento, espanto e encanto de umas boas conversas amistosas com esses mestres e seus alunos, demonstrando uma forte emoção de estarem conversando com os descendentes diretos de Bimba e ouvindo histórias vividas com Mestre Bimba. Possivelmente, todos eles estavam tentando reelaborar ou confirmar uma imagem de um mito da capoeira – Mestre Bimba.

Devido ao que foi anteriormente exposto é que resolvemos investigar, saber mais pelo método empírico, como esses sujeitos idealizavam Mestre Bimba. Que perfil eles traçavam? Então perguntamos: que imagem tem você de Mestre Bimba? O quê Mestre Bimba representa para você?

Cabloc, disse que a imagem que tem é:

De um descendente afro-brasileiro, que viveu na Bahia numa época de muitas lutas sociais, sendo o Movimento dos Capoeiras, uma delas. Os capoeiristas de sua época tinham que jogar/conviver driblando suas práticas culturais num sistema no qual eram desprivilegiados. Mestre Bimba, assim como outras significativas lideranças no cenário da Capoeira baiana, conduziu, impôs e realizou seus propósitos, mesmo ele próprio, não alcançando os desdobramentos do seu trabalho, nem recebendo o retorno que esperava ter (*sic*).

Cabloc, professora de educação física, docente universitária, 43 anos, cinco anos de ensino de capoeira, pertencente à Escola de Capoeira Angola Irmãos Gêmeos de Mestre Curió, cita que mestre Bimba representa para ela “uma liderança no conjunto das personalidades da cultura brasileira, que utilizou sua bagagem de conhecimento, inteligência, talento e poder que detinha, para implantar um desejo, uma idéia que se firmou como contribuição na história geral da capoeira na Bahia e no Brasil”.

Pangolim tem 30 anos de idade e 14 de ensino de capoeira. Formado em Educação Física e pertencente ao Grupo Gueto. Afirma que Mestre Bimba foi “um visionário com grande

capacidade de liderança” e, que o mestre representa para ele “um criador da Capoeira Regional e promotor da divulgação da capoeira no mundo”.

Balão, um jovem de 35 anos, porém com a experiência de 14 anos no ensino da capoeira, empresário, mas, sobretudo professor de capoeira e líder do CTE Capoeiragem, distingue Mestre Bimba como “um líder, uma pessoa com inteligência emocional bastante apurada. Um guerreiro”. Diz, ainda, que Mestre Bimba representa para ele um exemplo de dignidade, sabedoria e perseverança. Essa representação simbólica parece exercer uma significativa influência, pois Balão relata que todos os dias ao passar pelo monumento de Mestre Bimba em Amaralina ele se benze. Ele o reverencia.

Boneco é empresário e capoeirista. Lidera o Grupo de Capoeira Brasil, tem 43 anos e 26 ensinando capoeira, inclusive boa parte desses anos nos Estados Unidos. Assevera que se sente um parente de Bimba, “um pouco neto” e se refere ao parentesco pelo motivo de ter aprendido capoeira com um dos discípulos de Mestre Bimba. Considera o mestre “uma pessoa iluminada, um líder nato, muito a frente do seu tempo”. Também ressalta ser Bimba um marco da capoeiragem e “uma importante figura que nos ajudou muito a conseguirmos viver com a dignidade da capoeira”.

Minhoca, professor de Educação Física e empresário de 30 anos, ensina capoeira a dez anos e lidera o Grupo Paranaê Capoeira. Faz alusão a Mestre Bimba comparando-o a outras grandes personalidades mundiais.

Mestre Bimba é na capoeira o que foi Einstein, Galileu, da Vinci, Colombo e tantos outros em diferentes áreas e em diferentes épocas, foi um ser iluminado. Além da contribuição da criação da capoeira regional, ele, também, foi um exemplo de profissional, de educador, de pai...

Daiola - 36 anos, 20 anos de prática e 10 anos ensinando capoeira em escolas, condomínios e academias e uma liderança da Associação Jequitibá de Capoeira - diz que imagina Mestre Bimba como sendo um homem distinto, observador, homem de poucas palavras, porém de atitude. Usou a sua inteligência e conhecimento, não aquele adquirido nos bancos escolares, mas nos bancos da vida para criar algo que hoje é apreciado no mundo inteiro. Chama atenção que o mestre também teve a humildade de aprender o que havia de melhor em seus alunos.

Afirma: “Mestre Bimba para mim é o símbolo da resistência, pois conseguiu trazer para o mundo o que todos, em sua época, escondiam. Ele mereceu e ainda merece ser lembrado, pois na sua trajetória venceu parte do preconceito e fez história”.

Já Carson - um capoeirista mais maduro de 47 anos, dos quais 21 anos dedicados ao ensino da capoeira, inclusive na universidade - é formado em Educação Física e integrante do Grupo Muzenza em Porto Alegre.

Assim se refere: “Para mim ele foi e é uma figura muito importante para a capoeira, ou melhor, fundamental! Imponente, poderoso, carismático, um grande líder”. Explica que pelos seus estudos tem uma imagem de Mestre Bimba de “um homem simples e de vida regrada com objetivos bem claros: o de ensinar capoeira e fazê-la crescer e ser aceita por toda a sociedade. Lembra ainda ser Bimba um marco, uma referência e ressalta a admiração e o respeito que têm seus alunos por ele. Um homem que mudou o rumo da história.

Carlos Amorim é capoeirista de 37 anos, com 21 dedicados à prática da capoeiragem, professor de educação física com experiência acadêmica, inclusive na cadeira de Capoeira e pertencente ao Grupo Bahia Arte. Entende ser “mestre Bimba um homem de personalidade forte, detentor de muita sabedoria, formado pela escola da vida, exímio lutador e possuidor de uma habilidade natural para o combate”.

Destaca Bimba como um autêntico representante da revolução no mundo da capoeira, referindo-se ao seu método de ensino e lembra que foi um representante importante da cultura negra no Brasil.

Queijadinha d'Angola - 52 anos, professor de educação física e Doutor em Educação, sendo sua área de concentração a Capoeira na Escola - não pertence a nenhum grupo específico e não declarou ter experiência no ensino da capoeira. Para ele Mestre Bimba é: "O Lutero da Capoeira", como disse Carybé, "Um divisor de águas," como disse Muniz Sodré, "Um dos pontos turísticos da Bahia", como disse Itapoan, "O tal", como disse Frede Abreu, "Um pai", como disse Atenilo, "Um bamba", como exclamou a platéia que compareceu ao Largo da Sé, no Parque Odeon, para assistir, no dia 06 de fevereiro de 1936, a luta entre Bimba e Henrique Bahia, "Um verdadeiro mestre", como afirma Itapoan e "Um dos grandes Capoeiras", como afirma Queijadinha d'Angola.

Gladson, de 63 anos, também graduado em Educação Física, professor do Centro de Prática Esportiva da Universidade de São Paulo (CPE-USP), praticante de capoeira a 39 anos, dos quais 36 destinados à docência da arte de capoeirar, exerce a mestria do Grupo Projeto Liberdade Capoeira. Diz que foi "um privilegiado em conhecer Mestre Bimba nos idos de 1970, uma vez que foi aluno de Ayrton Moura (Mestre Onça)".

Esses encontros e a história de Bimba denotam para ele "um conceito de um cidadão brasileiro, amante da sua cultura, firme, enérgico, brincalhão, com imponência típica de um grande mestre com experiências adquiridas na grande universidade da vida".

Representa para ele "o exemplo de um homem cômico do seu querer, que acreditou na sua forma de ver e entender a vida através da capoeira, numa época em que o novo assustava". Admite ser Bimba um dos grandes responsáveis pela trajetória da capoeira na atualidade.

Gavião, outro capoeirista de Porto Alegre, de 37 anos e 20 anos dedicados ao ensino da capoeira, abraçou a profissão de mestre de capoeira do Centro Cultural de Capoeira Oxóssi. Disse que a imagem que tem de Bimba é de uma "pessoa que teve a coragem de transformar a Capoeira Angola em um produto cultural, esportivo, político e social". Representa ainda o mestre maior, representa "a referência da capoeira atualizada, uma construção concreta de políticas públicas para a capoeira".

Tosta, de 30 anos, pratica capoeira a 15 anos e ministra aulas em escolas e academias a 11 anos. É professor de educação física e orientador do Centro de Ensino Camugê de Capoeira.

Para ele, Mestre Bimba era "um homem forte, perseverante, lutador que acreditava acima de tudo no seu ideal e que lutou muito para deixar uma obra que mudaria para sempre a concepção da capoeira". Uma pessoa iluminada de atitude, de pulso forte, que acreditando na sua arte mostrou para a nossa sociedade e para o mundo a força que a capoeira tem.

Representa "um ser criador que estava a frente de sua época"; mesmo com pouca escolaridade criou a Luta Regional Baiana, um instrumento que mudaria a vida de todos os discípulos". Ele também se enquadra na figura do discípulo declarando com firmeza que acredita cada vez mais nessa arte que é a capoeira.

Burguês, mestre de Capoeira de 50 anos, 38 de praticante e 32 destinados ao ensino é o principal mentor do Grupo Muzenza de Capoeira, cuja matriz esta localizada em Curitiba. Para ele, Mestre Bimba é um exemplo de vida para os profissionais que militam na capoeira, porque sem ter tido a oportunidade de freqüentar uma universidade foi capaz de criar algo novo, por isso o considera um gênio. Da sua invenção destaca a roupagem nova para a capoeira, a metodologia de ensino e a formatura. "Um dos maiores gênios da capoeira".

Falcão, professor universitário, Doutor em Educação pela UFBA, com 50 anos de idade, 30 de prática, dos quais 20 anos dedicados ao ofício do ensino. Pertence ao Grupo Beribazu de Brasília:

Eu tenho a imagem de que Mestre Bimba foi uma pessoa de forte personalidade, um grande estrategista que soube muito bem aproveitar o seu potencial carismático e performático (no sentido da aptidão atlética) para emplacar uma das mais significativas re-significações que aconteceram no contexto da capoeira baiana. Mestre Bimba significa para mim a figura do oprimido que aproveitou as contradições do sistema dominante para afirmar uma proposta cultural (a Luta Regional Baiana) construída a partir de negociações constantes entre os códigos culturais dominantes e àqueles forjados pelas camadas exploradas da sociedade baiana.

Dudu, integrante da Ginga Associação de Capoeira, tem 30 anos, praticante da capoeiragem desde tenra idade, tendo iniciado na arte da capoeira na "Ginga" aos três anos, juntamente com seus dois irmãos. Formado em Educação Física, leciona capoeira a sete anos. Disse ser Bimba "a personificação de toda a cultura africana, o qual se utilizou da sua inteligência para criar um estilo novo de capoeira". Acompanhando os relatos de pessoas que conviveram com Bimba, tem uma imagem desse homem como "uma pessoa detentora de uma personalidade muito forte e marcante".

Lucas, de 44 anos, dos quais 30 de prática ininterrupta de Capoeira e 27 ministrando aulas em academias, escolas e universidades, também formado em Educação Física e Mestre em Educação Física. Depõe ser mestre Bimba "um marco referencial no mundo da capoeira"

MESTRE BIMBA: O MITO SAGRADO DA CAPOEIRA

Analisando os depoimentos dos alunos de Mestre Bimba - mestres, contramestres e professores de capoeira - identificamos nas suas falas o apreço, admiração, respeito e reverência, que revela para todos uma relação do entendimento de um mito. Muniz Sodré (2002, p. 106) atesta que "mestre Bimba foi e continua sendo restituído pela memória de hoje. Filhos e discípulos o perpetuam,; reverenciam-no aqueles que, por secreta afinção com o povo, escutam o apelo dos caboclos, os "donos da terra", no toque do berimbau". E ressalta as homenagens recebidas, principalmente a de 12 de junho de 1996, a outorga do Título de Doutor *Honóris Causa* pela UFBA.

A imagem que os entrevistados fazem de Bimba aflora da consciência interpolada pelo processo inconsciente. A consequência disso é que tudo que se apresenta como realidade imediata consiste em imagens bem configuradas e que, indica, portanto, que nós vivemos, na verdade, somente num mundo de imagens.

Silveira (2000, p. 85), citando Jung, certifica que ele reconhece na imagem grande importância, assim como nas fantasias e nos delírios. Para a autora, Jung vê nos produtos da função imaginativa do inconsciente autos-retratos do que está acontecendo internamente na psique, sem quaisquer máscaras ou véus, pois é peculiaridade essencial da psique configurar imagens de suas atividades por um processo inerente à sua natureza. "A energia psíquica faz-se imagem, transforma-se em imagem".

Silveira diz que sobre as imagens de caráter mitológico, Jung enuncia que "são linguagem inata da psique em sua estrutura mais profunda. E é aí que estão as raízes de nossas vidas psíquicas, fonte de toda a imaginação criadora".

Para Campbell (1990, p. 5), em o **Poder dos mitos**, sobre o sentido da vida:

Dizem que o que todos procuramos é um sentido para a vida. Não penso que seja assim. Penso que estamos procurando é uma experiência de estar vivos, de modo que nossas experiências de vida, no plano puramente físico, tenham ressonância no interior de nosso ser e de nossa realidade mais íntimos, de modo

que realmente sentimos o enlevo de estar vivos. É disso que se trata, afinal, e é o que essas pistas nos ajudam a procurar, dentro de nós mesmos.

Campbell se refere a mitos dizendo que são pistas para as potencialidades espirituais da vida humana. Assegura ainda que os indivíduos que lêem sobre os mitos são capazes de se voltar para o seu interior e aí começam a captar mensagens dos símbolos. “O mito ajuda a colocar sua mente em contato com essa experiência de estar vivo”.

Os seres humanos sempre foram criadores de mitos. Somos criaturas eternamente em busca de sentidos.

Segundo Armstrong (2005, p. 9):

Os seres humanos, por sua vez, facilmente se desesperam, e desde a origem mais remota inventamos histórias que permitem situar nossas vidas num cenário mais amplo e nos dão a sensação de que a vida, apesar de todas as provas caóticas e arrasadoras em contrário, possui valor e significado.

A imaginação também é uma faculdade que permite aos cientistas caminharem na busca de novos conhecimentos e criarem tecnologias que nos favorecem incomensuravelmente. A imaginação dos cientistas os levou a estabelecerem leis, teorias, que nos levaram às viagens espaciais e outros feitos que somente eram possíveis no reino da mitologia. “Tanto a mitologia quanto a ciência ampliam os horizontes do ser humano”.³ Portanto, a mitologia como a ciência e a tecnologia, nos incita a viver mais intensamente neste mundo e não nos afastarmos dele.

May (1993, p. 3), citando Malinowski diz que “considerando-o vivo, o mito [...] não é uma explicação que responda a um interesse científico, mas uma renovação narrativa de uma realidade primordial, contada como resposta a desejos religiosos profundos, a ânsias morais”.

Um mito realmente é um modo de dar sentido a um mundo sem sentido. Mitos são padrões narrativos que dão significados à nossa existência. Os mitos são nosso modo de encontrar esse sentido e esse significado. “Os mitos são como as vigas de uma casa: invisíveis a uma visão exterior, são a estrutura que mantém a casa de pé para que as pessoas possam morar nela”.⁴

O mito serve para orientar esses capoeiras para a realidade. Nascido de evento histórico, carrega valores da sociedade e o faz encontrar o seu sentido de identidade. Podemos então dizer que conhecemos o nosso povo através dos seus mitos.

O mito desperta um sentido de identidade pessoal, fortalece os nossos valores morais, torna possível a nossa aceção de comunidade e proporciona imensa capacidade para criar. “É por meio dos mitos que os homens são suspensos acima de suas capacidades no cotidiano, alcançam visões poderosas do futuro e realizam tais visões”.⁵

Percebemos que tanto os alunos de Mestre Bimba, como os mestres, contramestres e professores de capoeira têm Mestre Bimba como um mito, o que proporciona um maior sentido às suas vidas pessoais, uma maior valoração profissional fundamentada na história de um homem vencedor, um herói por ter suplantado suas dificuldades, suas limitações e sua pouca instrução, vencendo o preconceito de um ofício e projetando-o para o mundo numa dimensão jamais vista.

Muniz Sodré (2002, p. 19) cita que o “fato é que de Bimba, hoje, pode-se dizer muitas coisas, pode-se até mesmo ficcionalizar, porque ele já é imagem pública, vive na esfera dos símbolos míticos da Bahia, que dão volta ao mundo por intermédio das atividades dos antigos alunos”. Lembrando das biografias e cantigas de louvação, Itapoan (2005, p. 102) assim se

³ *Ibid.*

⁴ *Ibid.*

⁵ Peter Berger, autor de *Pyramids of Sacrifice*. In: MAY, Rollo. **A procura do mito**. São Paulo: Manole, 1992.

expressa: “talvez a capoeira produza um novo mito, mas duvido muito que tenha a amplitude e o brilho do meu mestre, do mestre Bimba, o Senhor Capoeira, que conversa, me guia, diz, ensina e “entra” na roda comigo”. Para Decanio, “Bimba não é gente, Bimba é um semi-deus encarnado, Bimba não vai ser repetido”. O mito Bimba transfigura-se no âmago de cada capoeirista, intensifica e codifica a crença, protege e reforça a moralidade, legitima o ritual e contempla as regras para o jogo e para a orientação do homem.

CONCLUSÃO

Concluimos baseado nos depoimentos dos alunos de Mestre Bimba que existe controvérsia, pois uns disseram ser Bimba uma pessoa fechada, embrutecida, grosseira e sem instrução, outros enalteciam suas virtudes indicando ser uma pessoa dotada de sabedoria, um educador, um orientador, um pai e até mesmo um gênio. Para os capoeiristas da nova geração Mestre Bimba representa ser um símbolo de resistência, um exemplo de vida, um líder, um homem que mudou o rumo da história e um mito.

Portanto, de posse da análise, das evidências e das constatações sobre o reconhecimento, o apreço, a admiração, o respeito e da reverência, que revelam ser Mestre Bimba um mito, concebido na imagem de um sujeito iluminado, criador e que enxergava à frente do seu tempo, um exemplo a ser seguido por todos aqueles decididos a seguirem a profissão de mestre de Capoeira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves. **A saga do mestre Bimba**. Salvador, 1994.
- ARMSTRONG, Karem. **Breve história do mito**. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.
- CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athenas, 1998.
- JAFFÉ, Aniela. O simbolismo nas artes plásticas. In. _____. **O homem e seus símbolos**: Tradução de Maria Lucia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- NASSER, Maria Celina de Q. Carrera. **O que dizem os símbolos**. São Paulo: Paulus, 2003.
- SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba: corpo de mandinga**. Rio de Janeiro: Manati, 2002.
- VIEIRA, Luís Renato. **O jogo de capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- REIS, Letícia Vidor de Souza. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.